



Borboleta-azul-das-turfeiras

PI3 - A borboleta, a planta e a formiga

O início do PI3 é feito entre campos verdes delimitados por muros de granito (E1). À esquerda da E2 vê-se uma plantação de árvores autóctones. Na E3 há um desvio à esquerda (140m) que dá acesso ao limite de uma parcela vedada, onde a elevada humidade do solo permite a ocorrência de plantas deste tipo de ambientes, tais como: *Genista micrantha*, ponteiro, cervum e genciana-das-turfeiras. É devido à presença simultânea desta última planta e de formigas do género *Myrmica* que nesta área se situa uma das raras populações da borboleta-azul-das-turfeiras. Entre Julho e Agosto, os adultos desta borboleta fazem as posturas na genciana-das-turfeiras e durante duas a três semanas as larvas alimentam-se dentro do ovário da flor. Em Setembro, as larvas deixam-se cair ao solo e libertam uma substância química parecida à das larvas das formigas. Ao serem atraídas pelo odor, as formigas recolhem as larvas da borboleta para o interior dos formigueiros, onde as alimentam e protegem até se transformarem em crisálida no mês de Julho do ano seguinte; uma semana depois eclodem os adultos que abandonam rapidamente os formigueiros.

O leitor de paisagem LP4 na E4 contém informação acerca dos habitats e espécies presentes na zona côncava para onde convergem duas linhas de água. Da E5 sai um desvio (635m) à direita que aproxima o visitante das áreas com vegetação higrófila na E9, onde a gestão dos habitats inclui o restauro da hidrologia natural pela instalação de tabiques, o pastoreio extensivo, a roça de matos e a colocação de vedação para proteger uma parcela com problemas de erosão devido aos incêndios recorrentes.

À direita da E6 situa-se um cervunal, que é uma comunidade de plantas herbáceas dominada por uma gramínea designada por cervum. Na E7 volta-se à esquerda, uma vez que o caminho da direita segue para o Minhéu (1.203m de altitude). A E8 marca o ponto de retorno a Afonsim pelo mesmo caminho.

Genciana-das-turfeiras

Ponteiro

Genista micrantha



O HIGRO é um projecto LIFE Natureza (LIFE 09 NAT/PT/000043) co-financiado a 75% pelo instrumento financeiro LIFE+ da União Europeia

Rede de Percursos Interpretativos

Os nove percursos interpretativos criados no âmbito do projecto HIGRO - Acções Demonstrativas para a Conservação de *Habitats* Prioritários de Montanha no Norte de Portugal, estão distribuídos pelas serras de Arga, Alvão e Montemuro. O HIGRO tem como objectivo principal conservar e restaurar dois habitats prioritários: os **urzais-tojais higrófilos** (comunidades de plantas arbustivas) e os **cervunais** (comunidades de plantas herbáceas).

Cuidados especiais e normas de conduta

É fundamental manter uma conduta de respeito pela população local, valores naturais e património construído. Por favor:

- não faça lume;
- não colha plantas, rochas, minerais ou artefactos;
- não perturbe o gado doméstico e a fauna selvagem;
- evite atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- seja afável com os residentes;
- leve os resíduos de volta, depositando-os no ecoponto;
- respeite a propriedade privada;
- não se desvie dos trilhos descritos;
- deixe sempre as cancelas fechadas.

Junco

Tomentilha

Cervum



Contactos e informação (HIGRO):

Rua Dr. João Frade Correia * Lote 7, Loja Direita, Fracção B
6000-352 Castelo Branco

higro@quercus.pt
<http://www.higro.org/>

Textos e Fotografia: Paulo Monteiro
Ilustração (cartografia), Design e Maquetização: Nuno Farinha
Tiragem de 2.000 exemplares | Setembro de 2013



Rede de Percursos Interpretativos Serra do Alvão



- Legenda**
- Percursos principais
 - Desvios ao percurso principal
 - Início do percurso
 - Final do percurso
 - Pontos de interesse
 - Estações de paragem
 - Painéis / Leitores de paisagem
 - Áreas do projecto HIGRO
 - Limites administrativos
 - Rede viária principal
 - Rede hidrográfica principal

SIC ALVÃO / MARÃO
Pormenor dos percursos

PI3 - A borboleta, a planta e a formiga

Tipo de percurso: linear de ida e volta.
Partida e chegada: ponto mais alto da aldeia de Afonsim.

Extensão: 7.300m (inclui os dois desvios).

Duração: 3 horas.

Dificuldade: média.

Variação altitudinal: 60m (990-1.050m).

Declives: relativamente suaves.

Época aconselhada: todo ano, embora no Inverno dependa da existência de condições meteorológicas favoráveis.



- | Caminho certo | Caminho errado | Mudança de direção à esquerda | Mudança de direção à direita |
|---------------|----------------|-------------------------------|------------------------------|
| | | | |

PI4 - Pelo Alto do Lameirão (Tourencinho)

Tipo de percurso: linear de ida e volta.
Partida e chegada: centro de Tourencinho.

Extensão: 10.900m (inclui um desvio).

Duração: 4 horas e 30 minutos.

Dificuldade: média/alta.

Variação altitudinal: 350 m (670-1.020m).

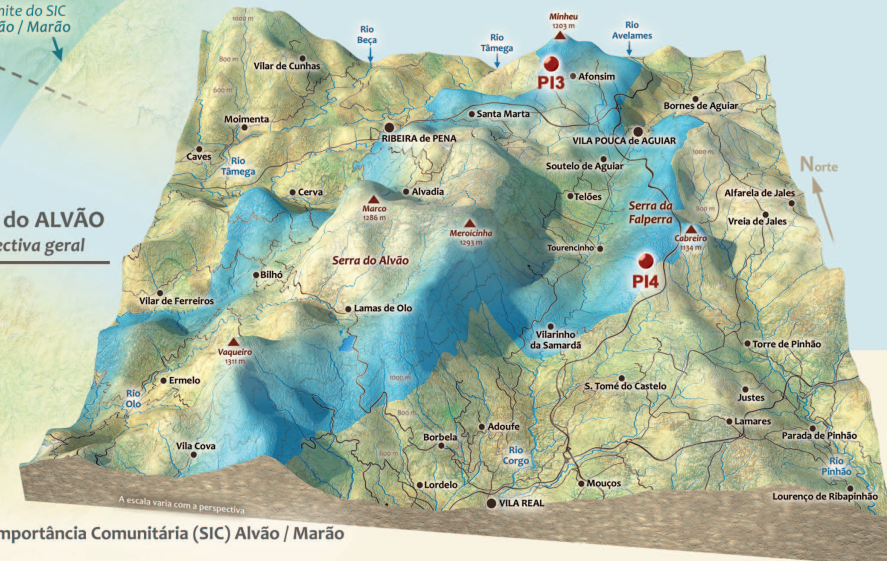
Declives: relativamente acentuados em alguns troços.

Época aconselhada: todo o ano, embora de Inverno dependa da existência de condições meteorológicas favoráveis.

Serra da Falperra



SERRA do ALVÃO
Perspectiva geral



Sítio de Importância Comunitária (SIC) Alvão / Marão

PI4 - Pelo Alto do Lameirão (Tourencinho)

No centro de Tourencinho segue-se pela Rua dos Xudreiros, atravessa-se a ribeira Chã de Vales e inicia-se a subida até ao Alto do Lameirão. Pelo caminho, vê-se Tourencinho no sopé da serra da Falperra e três capelas: Capela de Santa Luzia (E1); Capela de N. Sra. dos Milagres (E3); e Capela de N. Sra. do Extremo (E4). Na E2 há uma galeria ripícola com espécies autóctones (ex. bidoeiro, amieiro e pinheiro-silvestre).

A E5 assinala uma antiga Casa da Guarda Florestal. Cerca de 290m acima vira-se à direita e continua-se sempre a subir até à E6, onde ocorrem comunidades vegetais arbustivas (urzais-tojais higrofilos) e herbáceas (cervunais) típicas de ambientes húmidos, idênticas às que se observam, um pouco mais acima, no Alto do Lameirão (E7). Localmente, os matos higrofilos são constituídos por ponteiro, aliaga e *Genista micrantha*, sendo os cervunais formados por cervum, tomentilha e junco. Dos invertebrados destacam-se a nêspira-dos-lameiros (endémica da Península Ibérica) e a caloptérix-virgem.

A volta ao Lameirão, a iniciar na E7, pode ser feita nos dois sentidos, embora se sugira seguir à esquerda até à E8 onde existe uma fonte. No ponto mais alto do PI4 vira-se à direita para chegar ao leitor de paisagem LP5 na E9, onde há um desvio (80m) até à Anta do Lameirão⁽¹⁾.

Na E10 é de realçar a vista panorâmica e na E11 a construção rústica. De volta à E7 inicia-se a descida até Tourencinho, pelo mesmo caminho.

⁽¹⁾ Por favor não danifique o monumento e deixe a cancela fechada.